

## ANÁLISE ENTOACIONAL DAS INTERROGATIVAS NO ESPÍRITO SANTO

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (UFRJ)  
[pri\\_gevigi@hotmail.com](mailto:pri_gevigi@hotmail.com)

### RESUMO

Seguindo a metodologia do Projeto AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, foi desenvolvido um estudo fonético-acústico sobre a entonação de sentenças declarativas e interrogativas em sentenças pronunciadas pelos descendentes de imigrantes italianos, na zona urbana do município de Santa Teresa, no Espírito Santo – Brasil. Para esta pesquisa, selecionou-se do corpus AMPER-POR as 66 estruturas frasais com expansão no complemento do sintagma verbal, em que se incluem os três tipos de acentuação do português que foram pronunciadas por oito informantes, divididos em sexo/gênero e faixa etária (8-14 anos e + de 50 anos), e com até 04 anos de escolaridade. A partir dos gráficos de entoação das frases pronunciadas pelos informantes, constatou-se que o padrão entoacional de todos os informantes, na análise prosódica dos gráficos, é similar: no sintagma final, a curva entoacional da sentença interrogativa sobe na tônica das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. No entanto, em uma análise perceptiva/visual, ao se compararem crianças e idosos, observa-se que, nos informantes do sexo/gênero feminino e masculino, da faixa-etária de 8 a 14 anos, as curvas entoacionais das sentenças interrogativas aproximam-se; já nos informantes com mais de 50 anos, as curvas separam-se, apresentando uma variação entoacional.

### Palavras-Chaves:

AMPER. Prosódia. Sociolinguística. Santa Teresa. Espírito Santo.

### 1. Introdução

Há algumas décadas, os estudos na área de prosódia despertaram o interesse de diversos pesquisadores europeus e brasileiros. Esse interesse proporcionou a criação do Projeto AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, iniciado pelo *Centre de Dialectologie de Grenoble*, na França.

Nesse projeto, reúnem-se diversas equipes de pesquisadores do mundo, com o objetivo, além de organizar, compartilhar, e propor uma metodologia universal para os estudos prosódicos, construir um mapeamento fonético-acústico sobre as diferentes variedades dialetais no espaço românico.

O AMPER surgiu também para surpreender a lacuna existente sobre os estudos de variação prosódica diatópica. Tendo em vista que as variações melódicas, em diferentes comunidades, não são fáceis de serem descritas,

pois vão além dos segmentos sonoros – estão no nível dos suprassementamentos, da entonação –, o presente trabalho busca delimitar essas diferenças na fala dos descendentes de imigrantes italianos que residem na zona urbana, do município de Santa Teresa.

Nosso foco foi observar se os descendentes de italianos, desse local, apresentam uma entonação semelhante a seus ancestrais, provenientes do Vêneto, Norte da Itália, ou se, por meio do contato com o falante capixaba, esse traço prosódico se perdeu.

Para isso, selecionamos 08 falantes da área urbana de Santa Teresa – ES, que nasceram e vivem nesse local até os dias atuais, levando em consideração a faixa etária e o sexo/gênero, em até 4 anos de escolaridade; e, amparados pela metodologia do AMPER, gravamos uma série de quatro repetições das 66 estruturas frásicas propostas e selecionamos as três melhores para análise.

Justifica-se nosso interesse pelo estudo fonético acústico da entonação dos descendentes de imigrantes italianos, no município de Santa Teresa, Espírito Santo, pelo fato de a) desejarmos verificar se os falantes dessa comunidade ainda conservam a entonação de seus ancestrais; e b) não haver nenhum estudo referente a esse tema no Brasil, tratando-se, portanto, de um trabalho inédito.

## **2. Referencial teórico**

Nesta pesquisa, adotamos a perspectiva teórica da Sociolinguística (em LABOV 1972; 1994; 2001; dentre outros), na vertente da Teoria da Variação e Mudança Linguística que são descritos a seguir, e também os estudos sobre a Prosódia e seus parâmetros, posteriormente mencionados.

### **2.1. Sociolinguística**

A Sociolinguística estuda a língua em seu uso real, preocupando-se em registrar e analisar o vernáculo, que é a fala espontânea, com o mínimo de monitoramento, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, homogênea, independente do contexto situacional e cultural, como as teorias linguísticas anteriores – o

Estruturalismo, de Ferdinand de Saussure, e o Gerativismo, de Noam Chomsky – propuseram.

O importante para Labov (1972) é que o falante tem disponível na língua duas (ou mais) formas de dizer a mesma coisa. Deste modo, segundo esse autor, elementos variantes necessariamente devem veicular o mesmo estado de coisas, num mesmo contexto, com o mesmo valor de verdade.

É importante considerar também que a Sociolinguística, de acordo com Alkmin (2005), apresenta diversas vertentes, que analisam o fenômeno estudado com métodos próprios: a Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação e Mudança Linguística, a Sociolinguística Interacional, a Etnografia da Comunicação, a Dialetologia Social e o Contato Linguístico, entre outras.

Desses modelos teóricos, a Sociolinguística Variacionista foi utilizada para o embasamento da coleta e análise dos dados, uma vez que as correlações regulares entre língua e fatores externos, como sexo/gênero e faixa etária, são importantes nesta investigação prosódica.

## ***2.2. Sociolinguística Variacionista***

A Teoria da Variação e Mudança Linguística consolidou-se a partir dos estudos de William Labov sobre o inglês falado na Ilha de Martha's Vineyard (1963) e a estratificação social do inglês falado na cidade de Nova York (1966). Essas investigações possibilitaram um novo olhar sobre a língua, no sentido de analisar o que as forças sociais revelam sobre a estrutura linguística.

Essa corrente teórica apresenta como objeto de estudo a variação da estrutura linguística, “entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente” (MOLLICA, 2008, p.10). Sobre isso, Labov (2008 [1972]), afirma que a variação só poderá ser compreendida dentro do contexto social da comunidade em que as ocorrências são produzidas, pois forças sociais que o grupo possui condicionam as escolhas linguísticas feitas pelos falantes.

Quando se estuda a variação, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, é importante definir o mais precisamente possível o objeto de investigação. A característica geral ou abstrata que o

sociolinguista está estudando é chamada de variável, e as diferentes realizações dessa variável são conhecidas como variantes.

Assim sendo, neste estudo a variável linguística estudada é a entoação, dada pela frequência fundamental, dos falantes descendentes de imigrantes italianos, e os fatores sociais são: o sexo/gênero, a faixa etária e o nível de escolaridade. Essa relação faz-se necessária para a delimitação e descrição dos resultados, uma vez que o objetivo desta pesquisa é observar como se dá a entoação entre as crianças e idosos; e as mulheres e homens; com até 4 (quatro) anos de escolarização.

### 2.3. *Prosódia*

A definição de prosódia, no *Dictionary of Linguistics and Phonetics*, de David Crystal (2008), é “a term used in suprasegmental phonetics and phonology to refer collectively to variations in pitch, loudness, tempo and rhythm” (CRYSTAL, 2008, p. 419). Estas variações: tom, intensidade, duração e ritmo são conhecidas pelos linguistas como propriedades prosódicas ou traços prosódicos.

De modo geral, os estudiosos na área de prosódia descrevem e analisam esses traços, e, de modo mais específico, segundo Barbosa (2010), na prosódia

“estudam-se as funções prosódicas de demarcação (indicadores de constituintes prosódicos, como sílabas, palavras fonológicas, grupos acentuais, sintagmas entoacionais, entre outros), proeminência (saliência de um constituinte prosódico em relação a outro) e de marcação discursiva (marcadores de turno num diálogo, modalidade da frase, entre outros). Essas funções são veiculadas tanto pela entoação quanto pelo ritmo, pela imbricação entre restrições biomecânicas ligadas à produção da fala (tendência à regularidade de constituintes prosódicos) e restrições linguísticas e paralingüísticas ligadas à percepção da fala (tendência à estruturação dos mesmos constituintes?”. (BARBOSA, 2010, p. 1)

Embora diversos conceitos evidenciam por muitos anos um conflito na literatura no que se refere à definição de prosódia, bem como seus parâmetros acústicos, para este estudo considerou-se a prosódia como uma disciplina linguística, a qual ocupa investigar o tratamento da relação fonema – segmento – com os fenômenos suprasegmentais ( que envolvem a entoação (MADUREIRA, 1999; Moraes (1982).

### 3. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido através da metodologia do AMPER, que disponibiliza 66 frases, divididas entre declarativas e interrogativas globais, estruturadas em SVO ou SVSprep, onde se incluem os três tipos de acentuação do português (oxítone, paroxítone e proparoxítone). Uma vez que, para uma análise prosódica, deve-se levar em conta as vogais e a estrutura acentual das sentenças.

Cada constituinte da frase apresenta uma figura, com a finalidade de estimular o falante a montar a oração de maneira espontânea, evitando a leitura. Como mostra a figura abaixo:



**Figura 1:** Modelo de estímulo visual da sentença: Renato gosta do pássaro. Modelo declarativo composto de sujeito paroxítono + verbo paroxítono + complemento proparoxítono.



**Figura 2:** Modelo de estímulo visual da sentença: Renato gosta do pássaro? Modelo interrogativo composto de sujeito paroxítono + verbo paroxítono + complemento proparoxítono

Segue abaixo o quadro com as 66 estruturas frásicas do português brasileiro.

Ordem	Frase	Ordem	Frase
	O Renato nadador gosta do pássaro?	34.	O pássaro gosta do Renato de Veneza?
1.	O Renato gosta do pássaro.	35.	O bisavô bêbado gosta do pássaro.
2.	O Renato gosta do pássaro bêbado?	36.	O pássaro gosta do Renato de Salvador?
3.	O Renato nadador gosta do pássaro.	37.	O pássaro nadador gosta do Renato.

4.	O Renato gosta do pássaro pateta?	38.	O pássaro gosta do Renato bêbado?
5.	O Renato pateta gosta do pássaro.	39.	O pássaro pateta gosta do Renato.
6.	O Renato gosta do pássaro nadador?	40.	O pássaro gosta do Renato pateta?
7.	O Renato bêbado gosta do pássaro.	41.	O pássaro bêbado gosta do Renato.
8.	O pássaro gosta do bisavô bêbado?	42.	O pássaro gosta do Renato nadador?
9.	O Renato de Salvador gosta do pássaro.	43.	O pássaro gosta do bisavô.
10.	O pássaro gosta do bisavô pateta?	44.	O pássaro gosta de Renato?
11.	O Renato de Veneza gosta do pássaro.	45.	O pássaro gosta do bisavô nadador.
12.	O pássaro gosta do bisavô nadador?	46.	O Renato de Mônaco gosta do pássaro?
13.	O Renato de Mônaco gosta do pássaro.	47.	O pássaro gosta do bisavô pateta.
14.	O pássaro gosta do bisavô?	48.	O Renato de Veneza gosta do pássaro?
15.	O pássaro gosta de Renato.	49.	O pássaro gosta do bisavô bêbado.
16.	O pássaro bêbado gosta do Renato?	50.	O Renato de Salvador gosta do pássaro?
17.	O pássaro gosta do Renato nadador.	51.	O Renato gosta do pássaro nadador.
18.	O pássaro pateta gosta do Renato?	52.	O Renato bêbado gosta do pássaro?
19.	O pássaro gosta do Renato pateta.	53.	O Renato gosta do pássaro pateta.
20.	O pássaro nadador gosta do Renato?	54.	O Renato pateta gosta do pássaro?
21.	O pássaro gosta do Renato bêbado.	55.	O Renato gosta do pássaro bêbado.
22.	O bisavô bêbado gosta do pássaro?	56.	O Renato gosta do pássaro?
23.	O pássaro gosta do Renato de Salvador.	57.	O Renato gosta do Renato?
24.	O bisavô pateta gosta do pássaro?	58.	O pássaro gosta do pássaro.
25.	O pássaro gosta do Renato de Veneza.	59.	O bisavô gosta do Renato?
26.	O bisavô nadador gosta do pássaro?	60.	O bisavô gosta do bisavô.
27.	O pássaro gosta do Renato de Mônaco.	61.	O Renato gosta do bisavô?
28.	O bisavô gosta do pássaro.	62.	O Renato gosta do bisavô.

29.	O bisavô gosta do pássaro?	63.	O bisavô gosta do bisavô?
30.	O bisavô nadador gosta do pássaro.	64.	O bisavô gosta do Renato.
31.	O pássaro gosta do Renato de Mônaco?	65.	O pássaro gosta do pássaro?
32.	O bisavô pateta gosta do pássaro.	66.	O Renato gosta do Renato.

**Quadro 1** – *Corpus* coletado para análise

Nosso corpus, portanto, foi coletado a partir dessas frases, que foram pronunciadas três vezes, através de estímulo visual, por 8 informantes, divididos em: dois falantes do gênero masculino e dois do gênero feminino, da faixa etária (8-14 anos); e dois falantes do gênero masculino e dois do gênero feminino, com + de 50 anos; todos possuem uma escolaridade de até 04 anos.

### 3.1. A comunidade

A comunidade pesquisada, como explicitamos, é Santa Teresa, município do Espírito Santo. A Terra dos beija-flores, como também é conhecida, foi fundada em 26 de junho de 1875<sup>19</sup>, com cerca de 150 famílias italianas vindas do norte da Itália, através do navio “Rivadavia”. Com a chegada de outros imigrantes, vindos da Alemanha e Suíça, por exemplo, a pequena vila desenvolveu-se e, em 22 de fevereiro de 1891<sup>1</sup>, tornou-se Município.

Santa Teresa é conhecida nacionalmente pela organização de festivais que conservam a cultura e tradição dos povos imigrantes, como a *Carretela Del Vin*, Festa do Imigrante, Festa do Vinho e da Uva. Além da presença do *Circolo Trentino di Santa Teresa*, fundando em 28 de julho de 1987, que visa a manter a tradição, os costumes, a música, a dança, a fabricação do vinho dos imigrantes de italiano.

### 3.2. Fatores condicionadores da variação

Os fatores condicionadores da variação sob estudo são as variáveis lingüísticas – frases declarativas e interrogativas; e *extralingüísticas* –

<sup>19</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.circolotrentinost.com.br/circolo/>>

gênero/sexo (masculino e feminino), faixa etária (de 08 a 14 e acima de 50 anos), na escolaridade de até 4 anos.

#### 4. Resultados

Os resultados obtidos foram descritos mediante análise da frequência fundamental ( $f_0$ ) de frases interrogativas, na estrutura: *sintagmas finais simples*, SN + SV + SN – sintagma nominal simples + sintagma verbal + sintagma nominal simples –, a partir de gráficos comparativos, na tentativa de avaliar as possíveis diferenças existentes na configuração melódica intrassilábica dos sintagmas nominais finais.

Criamos os gráficos apresentados a seguir para uma melhor visualização, por isso todos eles se configuram da seguinte forma: a) os gráficos possuem uma codificação global da sentença, uma vez que o Projeto AMPER nomeia as frases do corpus em códigos, para a organização de um banco de dados com a mesma codificação, facilitando a comparação dos resultados com outras línguas; b) as duas linhas melódicas representam: a linha mais escura e pontilhada, nomeada pela letra “I”, corresponde à sentença interrogativa; e a mais clara, nomeada pela letra “A”, corresponde à sentença declarativa; c) abaixo dessas linhas estão as médias da frequência fundamental, em Hertz; d) todas as vogais não pronunciadas pelos falantes foram destacadas por meio de um contorno em vermelho na média de  $f_0$  correspondente. A fim de exemplificação, temos o gráfico a seguir.

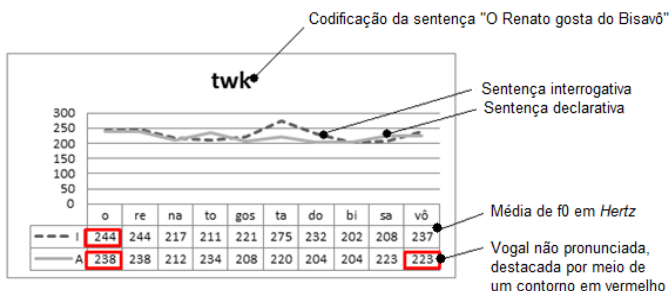
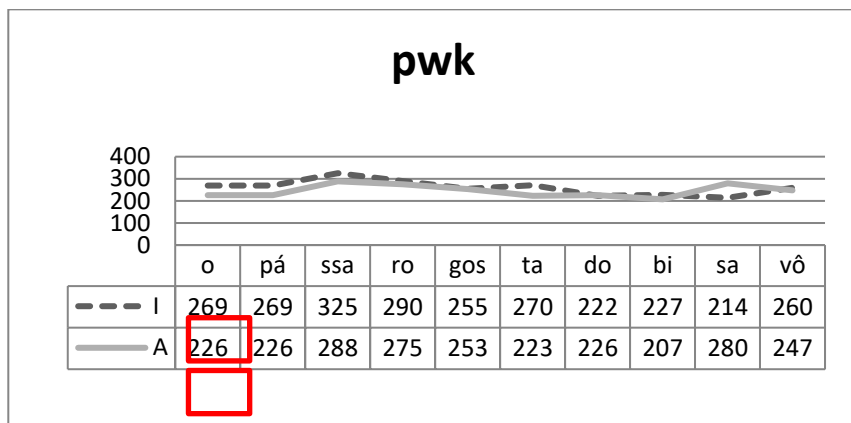


Gráfico 1. Gráfico ilustrativo.

#### 4.1. Padrão de $f_0$ nos sintagmas nominais finais simples, nos três tipos de acentuação do PB

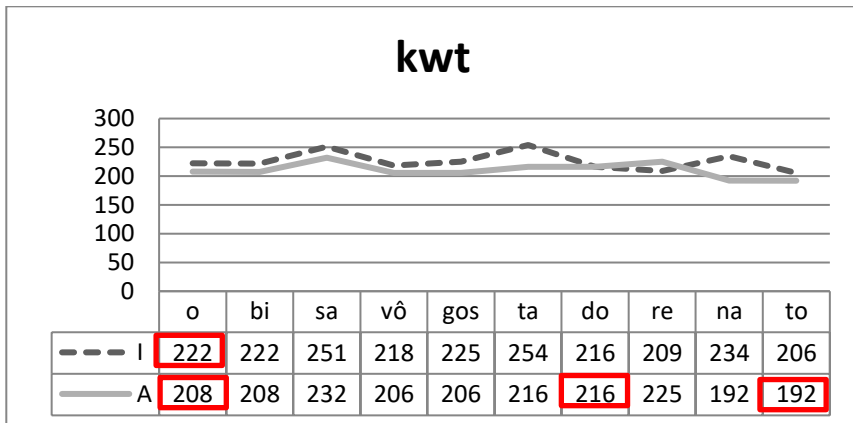


Em uma comparação entre a estrutura acentual do português brasileiro (PB): oxítona, paroxítona e proparoxítona, nas frases com sintagmas nominais finais simples, de todos os 8 informantes, conforme explicitado a seguir.



**Gráfico 2.** Valores médios de f0 na frase “O pássaro gosta do bisavô”, do informante “V.B”.

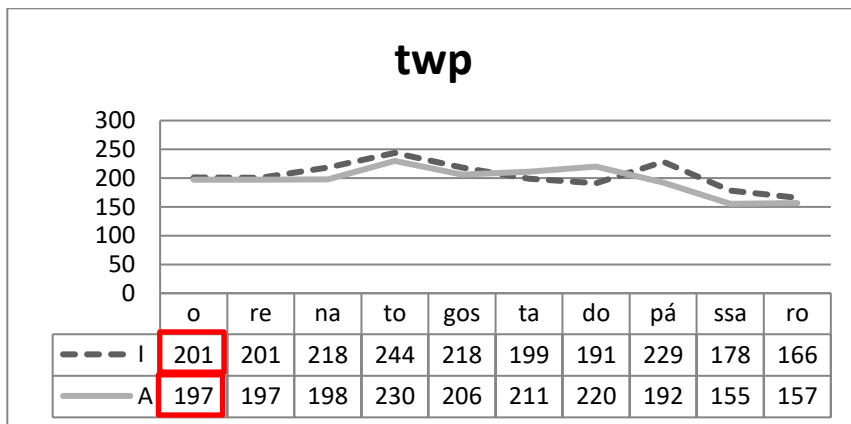
As duas curvas, observadas no gráfico 2, apresentam um movimento similar, mas se diferem quanto à posição de picos a partir do SV. Até esse sintagma, ambas as sentenças apresentam um pico entoacional sobre a postônica “ssa” (325 Hz, interrogativa; 288 Hz, declarativa). Entretanto, a partir do SV, a interrogativa apresenta um pico na postônica “ta” (270 Hz) do verbo e na tônica “vô” (260 Hz) do sintagma final. A sentença declarativa, por sua vez, apresenta um movimento descendente a partir de seu primeiro pico e só volta a ascender no sintagma final, onde apresenta um novo pico sobre a pretônica “sa” (280 Hz).



**Gráfico 3.** Valores médios de  $f_0$  na frase “O bisavô gosta do Renato”, da informante “M.R.”

No gráfico 3, a frase interrogativa inicia-se com uma curva ascendente, cujo pico entoacional encontra-se na pretônica “sa” (251 Hz) do SN inicial. Há, em seguida, um movimento de queda que torna a ascender no SV, apresentando um pico na postônica “ta” (254 Hz) e, novamente, a curva faz um movimento descendente-ascendente, que culmina em um pico sobre a sílaba tônica “na” (234 Hz) do sintagma final.

A declarativa apresenta uma curva que também, inicialmente, é ascendente, com um pico na pretônica “sa” (232 Hz); contudo, em seguida, ela sofre uma leve queda e fica estável, apresentando um leve pico de  $f_0$  na pretônica “re” (225 Hz), do sintagma final. Logo depois, o valor de  $F_0$  cai.



**Gráfico 4.** Valores médios de  $f_0$  na frase “O Renato gosta do pássaro”, da informante “O.S.”

As duas curvas do gráfico acima apresentam um padrão similar de movimento da curva melódica. Entretanto, a partir do SV, delineiam-se diferenças entre os picos da interrogativa e da declarativa: enquanto, após o SV, a interrogativa apresenta um pico sobre a tônica “pá” (229 Hz), a declarativa marca um pico sobre o vocábulo “do” (220 Hz) do SV.

Diante disso, constatou-se<sub>2</sub> que, para todos os 8 (oito) informantes, a curva de  $f_0$  configura-se da seguinte forma:

(i) a curva das sentenças interrogativas apresenta sempre um movimento de ascendência a partir da tônica na oxítona “bisavô”, paroxítona “Renato” e proparoxítona “pássaro”, dos sintagmas finais simples; e na oxítona “nadador”, paroxítona “pateta” e proparoxítona “bêbado”, dos sintagmas finais complexos, incidindo sobre todas essas tônicas um pico entoacional;

(ii) a curva das sentenças declarativas apresenta sempre uma queda nas tônicas acima mencionadas. No entanto, na pretônica das palavras “bisavô/nadador”, “Renato/pateta”, e no vocábulo “do” antes da palavra “pássaro”, dos sintagmas finais, a curva apresenta uma subida, ocasionando um pico entoacional sobre todas essas sílabas.

#### 4.2. Variáveis sociais sexo/gênero e faixa-etária




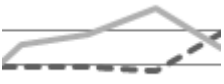
Na comparação da variável social *sexo/gênero*, pôde-se perceber um padrão geral para todos os informantes do corpus. Nesse contexto, as mulheres e os homens não apresentam diferenças quanto ao padrão de entonação, pois todos os oito informantes apresentam uma linha melódica

semelhante no final: curva ascendente na tônica final em sentenças interrogativas, e descendente na mesma região nuclear em sentenças declarativas.

Esses resultados vão de encontro às nossas hipóteses iniciais, haja vista que os estudos sociolinguísticos atestam um comportamento linguístico diferenciado entre mulheres e homens (COULMAS, 1998; LABOV, 2001, CHAMBERS, 2009, entre outros).

Apesar de todos os informantes apresentarem um padrão de f0 semelhante no sintagma nominal final, em uma observação visual dos gráficos constatou-se uma diferença de tessitura em relação aos sintagmas finais das curvas de f0 entre as faixas etárias. Enquanto as curvas de f0 das sentenças declarativas e interrogativas, da faixa-etária de 8 a 14 anos dos dois sexos/gêneros, aproximam-se; nos informantes com mais de 50 anos, as duas curvas se separam de maneira nítida, mostrando que a fala dos informantes mais velhos é melodicamente mais variável, possuindo uma maior tessitura do que as crianças.

Segue abaixo um recorte da palavra oxítone “Bisavô” para ilustrar a conclusão acima.

<b>bisavô</b>	<b>8-14 anos</b>	<b>+ de 50 anos</b>
Informante feminino		
Informante masculino		

**Quadro 2.** Recorte da palavra oxítone “bisavô”, no sintagma nominal final. A linha pontilhada corresponde à frase interrogativa e a linha contínua, à frase declarativa.

O exemplo acima, representando as demais sentenças do *corpus*, evidencia que os falantes com mais de 50 anos pronunciam uma frase com maior variação entoacional do que os jovens. Dessa forma, esse resultado está de acordo com os estudos sociolinguísticos variacionistas, em que os falantes mais velhos utilizam as formas linguísticas conservadoras, enquanto os mais novos vão utilizando progressivamente as formas inovadoras (LABOV, 1972, 1994).

### 5. Considerações finais

Os resultados obtidos por meio dos dados mostraram que a entonação utilizada pelos falantes de 8 a 14 anos e aquela utilizada pelos falantes

com mais de 50 anos são bastante próximas: enquanto nas frases interrogativas incide um pico de f0 sobre as tônicas de bisavô, Renato e pássaro, nas declarativas acontece queda de f0 nessas mesmas tônicas, de todos os informantes.

A curva de f0 na comparação entre sexo/gênero (mulheres e homens) mantém o padrão, não havendo diferença entre elas, mostrando que, no nível prosódico, o contraste na fala de homens e mulheres não acontece como em outros estudos.

No entanto, na comparação entre crianças (8-14 anos) e idosos (com mais de 50 anos), visualmente observou-se que os informantes mais velhos apresentam uma linha melódica mais variada do que as crianças, mostrando um possível conservadorismo à língua ancestral. Contudo, essa afirmação é apenas uma hipótese, já que necessita de estudos comparativos futuros com o italiano para confirmá-la.

Não se pretende aqui ter esgotado todas as possibilidades de descrição que os gráficos permitem observar, mas se espera ter contribuído de alguma forma para a análise da entonação do ponto de vista da variação prosódica na fala dos descendentes de imigrantes italianos, assim como para os estudos da diversidade linguística no Espírito Santo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKMIN, T. M. Sociolinguística, Parte I. In: MUSSALIN, F. BENTES, A.C. *Introdução à Linguística*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Plínio A. Prosódia: uma entrevista com Plínio A. Barbosa. *ReVEL*, v. 8, n. 15, 2010. [www.revel.inf.br].
- CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic theory*. 2nd. Ed. Oxford, Blackwell: Blackwell, 2009.
- COULMAS, F. *The Handbook of Sociolinguistics*. Blackwell Publishing, 1998. Disponível em: <[http://www.blackwellreference.com/subscriber/tocnode?id=g9780631211938\\_chunk\\_g97806312119381](http://www.blackwellreference.com/subscriber/tocnode?id=g9780631211938_chunk_g97806312119381)> Acesso em: 24 de julho de 2015.
- CRYSTAL, D. *A Dictionary of Linguistics and Phonetics*. 6. ed. Cambridge. Mass.: Blackwell, 2008.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

\_\_\_\_\_. *Principles of Linguistic Change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

\_\_\_\_\_. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MADUREIRA, S. Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros. In: SCARPA, E. *Estudos de Prosódia*. Campinas: Unicamp, 1999, p. 53-68.

MOLLICA, Maria Cecília. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2008.

MORAES, J. A. *Em torno da Entoação: alguns problemas teóricos*. Rio de Janeiro, *Cultura Linguística* 1, p. 63-78, 1982.